

## **ABORDAGEM QUALITATIVA NA PESQUISA SOBRE ENSINO DE GEOGRAFIA NO CAMPO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

*Claudia Lucia da Costa*  
*Doutorando em Geografia pela UFU*  
[claudiageo@hotmail.com](mailto:claudiageo@hotmail.com)

*Rossevelt José Santos*  
*Professor de Geografia da UFU*  
[rosselvelt@ufu.br](mailto:rosselvelt@ufu.br)

**RESUMO:** A Geografia é uma ciência cujo principal objetivo é ler espacialmente a realidade e, a partir dessa leitura, utilizando das pesquisas e do seu corpo teórico, movimentar o conhecimento, contribuindo para a evolução da ciência geográfica e da sociedade. Pesquisar em Geografia pressupõe o domínio do método, das teorias, procedimentos buscando sempre um diálogo teórico-empírico. Assim, a trajetória do pesquisador, seu conhecimento acumulado, sua identidade são peças importantes e que definem, dão cor ao “olhar” que se lança sobre essa realidade. O artigo em questão discute os caminhos da abordagem qualitativa na pesquisa sobre educação no campo. É indiscutível a necessidade de ir além do simples diagnóstico dos problemas da educação no campo, analisando como os sujeitos da escola pensam os problemas, como a instituição escolar se coloca no desafio de educar os sujeitos do campo, observar o movimento da escola, o que está na essência dos problemas e apontar proposições. O artigo apresenta os desafios da pesquisa em educação, mais especificamente no ensino de Geografia, fruto das discussões feitas durante a construção da tese de doutorado sobre o conceito de lugar e o ensino de Geografia no campo em Catalão/GO. O objetivo é discutir a pesquisa qualitativa em educação e a metodologia utilizada para a confecção do artigo foi pesquisa bibliográfica sobre o tema trazendo algumas discussões sistematizadas na tese. As análises apontam a pesquisa qualitativa e participante como caminho para desvendar a essência do processo de ensino-aprendizagem de Geografia no campo.

**Palavras-chave:** Pesquisa Qualitativa. Ensino de Geografia. Ensino no/do campo.

### **QUALITATIVE APPROACH TO A RESEARCH ABOUT GEOGRAPHY FIELD STUDY: CHALLENGES AND PERPECTIVES**

**ABSTRACT:** Geography is a science whose main goal is to read spatial reality, and from this reading, using the research and its theoretical body, move knowledge, contributing to the evolution of geographical science and society. To search in Geography is crucial in this route, the mastery of the method, theories, seeking always a dialogue theoretical and empirical. Thus, the trajectory of the researcher, their accumulated knowledge and its identity are important pieces that define and give color the "look" that hangs over this realitythe researcher has uneven chance to learn and to form new to know that they will contribute for the construction of its identity in

the search for the knowledge. The necessity to go beyond the simple diagnosis of the problems of the agricultural education is unquestionable, as the institution stands in the school challenge of educating the subjects in the field, observe school movement, which is the essence of the problems and point propositions. This article discusses the challenges of education and research, specifically in education Geography, as a result of the discussions made during the construction of the doctoral thesis about place and Geography teaching in/of field in Catalão/GO". Having as objective to argue the qualitative research in education, in this article, the used methodology was bibliographical research on the subject, and the analyses point the qualitative and participant research as way to unmask the process of teach-learning of Geography in the field.

**Keywords:** Qualitative Research. Teaching Geography. Teaching in/of the field.

## 1- INTRODUÇÃO

O artigo trata da abordagem qualitativa na pesquisa sobre ensino de Geografia no campo, fruto das discussões desenvolvidas durante a confecção da tese de doutorado registrada junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, na Universidade Federal de Uberlândia. O tema da pesquisa é o ensino de Geografia relacionado ao lugar, à cultura e ao modo de vida dos alunos de escolas do campo do município de Catalão/GO, a partir do que, pretende-se destacar a importância do lugar na construção do ensino-aprendizagem da Geografia escolar. O artigo traz reflexões referentes ao desafio da pesquisa em educação, tendo como norte a abordagem qualitativa e a pesquisa participante, essenciais na pesquisa desenvolvida. Os procedimentos metodológicos, durante a pesquisa são essenciais para a análise da realidade, destacando a importância das reflexões sobre a abordagem qualitativa para a Geografia.

A Geografia escolar, segundo Cavalcanti (2002) tem procurado pensar o seu papel nessa sociedade em mudança, indicando novos conteúdos, reafirmando outros, questionando os métodos convencionais, postulando novos. Investigar o ensino de Geografia no contexto atual, o papel do Estado e as políticas públicas para o ensino no campo, contribuindo dessa forma para a construção de um ensino voltado para a cidadania do sujeito do campo.

É fundamental desvendar como o ensino de Geografia está estruturado nas escolas do campo e, como ele reproduz o modelo de ensino da cidade, desconsiderando as peculiaridades dos alunos que vivem no meio rural, suas tradições e cultura. Investigar os elementos que, associados ao ensino de Geografia, buscam resgatar as matrizes formadoras dos sujeitos na

perspectiva de uma educação emancipatória, articulando o cotidiano pedagógico com a intervenção social na realidade posta.

Os desafios da pesquisa são muitos, a trajetória da pesquisa, a postura metodológica adotada para a investigação, o método, os procedimentos, todos esses elementos são necessários para uma análise geográfica da realidade de modo a revelar a essência do ensino de Geografia nas escolas no campo em Catalão, rumo, dessa forma, à movimentação da teoria e a construção de propostas que contribuam para a formação do homem do campo enquanto sujeito de sua aprendizagem.

A análise adentra a diversidade presente nas escolas do campo, destacando a trajetória da pesquisa na busca da apreensão do lugar como um viés para se entender as relações em que a escola se insere, e a necessidade de novas propostas que valorizem a cultura dos sujeitos do campo. A escolha dos procedimentos metodológicos está diretamente ligada ao objeto de estudo e à problemática da pesquisa, portanto, são fundamentais para a pesquisa.

A abordagem qualitativa e participante, durante a construção da tese, foi adotada por ser a mais apropriada aos objetivos propostos, no entanto, os desafios de se pesquisar sob a ótica dessa abordagem devem ser considerados, bem como as perspectivas e apontamentos. Os procedimentos adotados na pesquisa são trabalhos de campo, entrevistas, diário de campo, registros de observações, aplicação de questionários. Seguindo a discussão proposta, é importante compreender o contexto da pesquisa, a abordagem qualitativa e a pesquisa participante, bem como, a metodologia adotada para alcançar os objetivos.

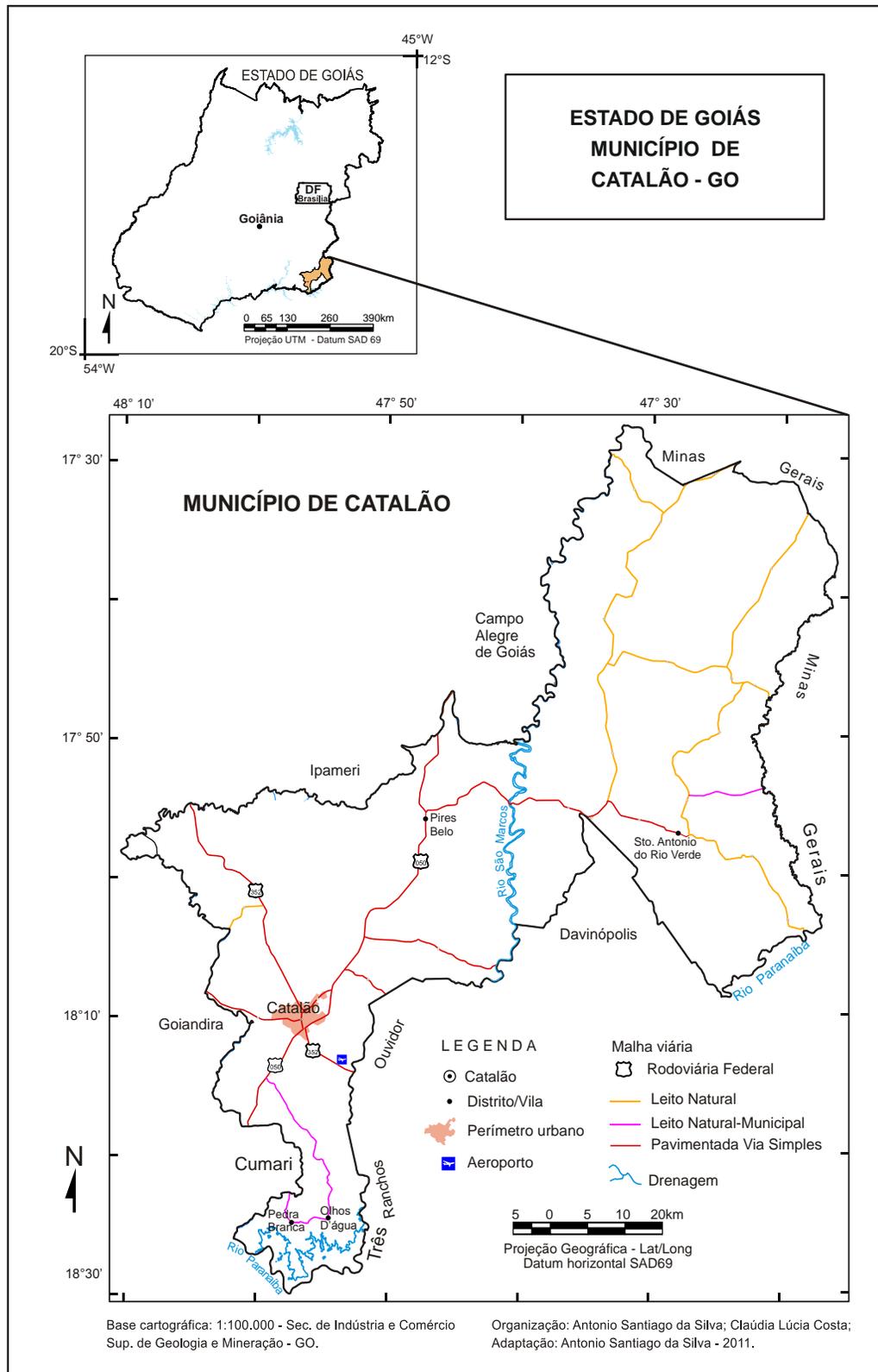
## **2- CONTEXTO DA PESQUISA**

O município de Catalão/GO tem papel estratégico no cenário nacional, destacando-se na rota dos grandes centros como Uberlândia/MG, Brasília/DF, Goiânia/GO e São Paulo/SP. Teve importante função na interiorização do Brasil, exploração de minérios, produção agrícola e pecuária. Hoje, inserido no contexto da disputa fiscal entre os municípios para atrair investimentos industriais, é um centro onde se concentram diversas empresas em segmentos distintos.

Alguns fatores foram fundamentais para o processo de industrialização-urbanização do município que acarretaram novas complexidades em torno da relação campo-cidade. . A Ferrovia Centro Atlântica (FCA), era responsável pelo escoamento de minérios e fertilizantes para Goiás, Bahia, Mato Grosso. Passando pelo município, ela impulsionou um movimento de modernização do sudeste goiano, aumentando as aglomerações urbanas. A ferrovia trouxe, também, diversos migrantes de origem portuguesa para o município para trabalhar na obra e, acabaram ocupando comunidades rurais, estabelecendo família no lugar.

Na década de 1950, a construção da BR-050, que liga São Paulo a Brasília, passando por Catalão, foi fundamental para consolidar a urbanização dessa Microrregião. A mudança da capital federal, com a construção de Brasília, e a construção de Goiânia, foram fatores que marcaram o projeto de integração nacional nos anos 1970 e 1980, integrando Goiás ao tráfego rodoviário, sustentando a expansão da fronteira agrícola em Goiás.

Catalão/GO destaca-se pelo seu rápido crescimento, tanto em termos demográficos, como economicamente. O município localiza-se na Mesorregião Sul de Goiás, uma das mais desenvolvidas do estado, baseada numa agricultura moderna e fortes relações com o centro dinâmico do país, principalmente após o fim do século XIX. O mapa a seguir, mostra o município de Catalão e sua inserção no estado de Goiás (Mapa 01):



Mapa 01. Estado de Goiás – Localização do Município de Catalão, 2011.

No município de Catalão/GO localiza-se a Comunidade Morro Agudo/Cisterna, sede da Escola Municipal Maria Bárbara Sucena. A comunidade dista aproximadamente 25 Km da cidade de Catalão. O acesso se dá principalmente pela BR-050, no sentido Catalão-Brasília. São 17 Km pela rodovia e 8 Km de estrada sem pavimentação até a sede da comunidade, onde se localizam a escola atual e o prédio onde funcionava anteriormente, a quadra de esportes e a Vila Sucena, um orelhão telefônico, além das pequenas propriedades, que formam a Comunidade. O povoado é diverso em seus moradores, tendo famílias, camponeses, que são, em sua maioria, descendentes de portugueses e também, pessoas de origem baiana que aqui vieram em busca de emprego e melhor qualidade de vida.

A Escola Municipal Maria Bárbara Sucena começou seu funcionamento em maio de 1990, a partir da nucleação das escolas multisseriadas Boa Esperança, da Mata das Contendas (Cisterna), José Eliseu Marques da Mata dos Caetanos (Custódia), Sebastião Rosa do Capão Cumprido (Custódia), José Limírio da Baixada do Lobo (Custódia), Santa Terezinha da Olaria e Jesus de Nazaré, esta última, situada na Fazenda Morro Agudo-Cisterna, onde se localiza atualmente a sede desta escola. Posteriormente foram incorporadas as escolas Nossa Senhora do Carmo da Fazenda Coqueiros e Limírio Marinho da Fonseca da Fazenda Ribeirão. A Comunidade Cisterna tem entre cem e duzentos moradores e, as atividades principais são agricultura e mineração.

A denominação, “Maria Bárbara Sucena”, deve-se ao fato de que o local de funcionamento da escola foi doado ao poder público pela senhora Maria Bárbara Sucena, popular “Dona Cota”, a qual se destacava por sua atuação na comunidade. Atualmente, em seu décimo ano de funcionamento, a escola atende a aproximadamente 140 alunos, contando com as séries que vão desde o Jardim II até o Nono Ano. A escola atende as comunidades rurais Ribeirão, Coqueiros, Olaria, Cisterna e Custódia. A proposta da escola, segundo seu Projeto Político Pedagógico, está pautada na “educação de qualidade, atentando para a cultura dos alunos das comunidades rurais atendidas e, ao mesmo tempo, assegurando que as crianças permaneçam na zona rural, auxiliando seus pais e mantendo suas raízes”.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Informação obtida em consulta ao Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Maria Bárbara Sucena, ainda em construção.

A educação no campo em Catalão/GO não se difere muito das escolas do campo de outros estados. O município é o responsável pelo fornecimento desse ensino, sua manutenção, transporte, alimentação dos alunos e professores. O ensino urbano é reproduzido nas escolas do campo, carecendo de propostas que valorizem a cultura dos sujeitos do campo. E a legislação para o ensino do campo no Brasil, ainda não consegue cumprir efetivamente na valorização dessa cultura e do modo de vida do campo, embora muito já se tenha avançado com a ação dos movimentos sociais de luta pela terra, tanto por pressões na construção de políticas públicas educacionais para o campo, como também no sentido de novas propostas de ensino para os sujeitos que vivem no campo, considerando suas culturas e seus modos de vida.

As escolas rurais de Catalão são importantes para o município, pois, atendem uma quantidade significativa de crianças que moram no campo e, desse modo, levam a essas comunidades educação e cidadania. A pesquisa é relevante para a sociedade, bem como para a ciência geográfica, vez que as discussões sobre educação no campo têm crescido após os anos de 1990 no Brasil, principalmente com a inserção dos movimentos sociais organizados na luta pela terra. Eles trazem reivindicações, exercem pressões e, apontam caminhos necessários para a educação no campo brasileiro. Muitos avanços foram alcançados, no entanto, ainda há muita luta para que a educação no campo seja também uma educação do campo, para os sujeitos que vivem no campo, que de fato atenda às suas necessidades, expectativas e sonhos.

As novas lógicas impostas pela reprodução do capital ditam exigências à cidade e ao campo, ocorrem mudanças na malha urbana, vias de escoamento, a paisagem da cidade se transforma para atender aos interesses do capital, o que não é diferente para o campo. Essas novas exigências também chegam à educação, ao longo do tempo. A programação do espaço, e também da educação, aparece com diferentes roupagens de acordo com cada contexto, daí a importância de se entender um pouco da educação do campo nessa lógica.

Os territórios do agronegócio estão em constante tensão com os territórios camponeses, marcando assim especificidades e diferenciações no espaço, na paisagem, no lugar. A Comunidade Morro Agudo (Cisterna), nesse sentido, inserida no campo catalano, revela características de um espaço metamorfoseado, expressando as características do campo brasileiro atual (2011), complexo nas relações de trabalho, na construção das identidades, nas relações que acontecem no lugar.

Logo, a pesquisa de doutorado busca compreender como o Estado pensa a educação para os sujeitos do campo, como ele atua de forma a programar esse ensino e, como o lugar reage a essas estratégias, através das práticas cotidianas dos sujeitos e de suas estratégias de existência, nos usos do território. A pesquisa aponta a necessidade de uma educação e, mais especificamente, um ensino de Geografia necessário ao campo, partindo do lugar de vivência desses sujeitos, considerando sua cultura e seus modos de vida no processo de ensino-aprendizagem. A Geografia escolar representa um tempo lento diante das rápidas transformações da sociedade, do lugar. A escola está inserida numa realidade em movimento e não consegue trazer essa realidade para a escola como proposta de ensino, distanciando-se dos conhecimentos prévios dos seus alunos.

Conhecer o lugar de pesquisa, a escola, os sujeitos que participam da sua construção cotidiana, suas vivências e, compreender essa realidade numa relação lugar-espço, buscando no cotidiano, nas relações que acontecem no lugar, nas expressões das paisagens, referências para se propor um ensino de Geografia que se comprometa com o crescimento desses sujeitos como cidadãos. No sentido amplo de instrumentalizar os alunos para uma leitura espacial da realidade em que se inserem em conexão com o mundo, e que seja capaz de fornecer elementos para que esses indivíduos possam atuar no seu lugar de vivência de forma consciente e crítica, compreendendo o mundo em que vivem. Esse é o papel da Geografia na escola.

A análise da Geografia escolar no campo sob essa ótica, durante a pesquisa de doutorado, levou-nos a abordagem qualitativa e participante, como forma de inserção no lugar, compreendendo os modos de vida que nele acontecem, a escola em suas relações mais complexas com o lugar e, a escola e o lugar em suas conexões com o mundo. Análises que apontam uma proposta de ensino de Geografia que considere o lugar na prática escolar. Portanto é fundamental discutir alguns aspectos da pesquisa qualitativa em Geografia e da abordagem participante.

Segundo Santos (1996), a descrição e a explicação são inseparáveis, o que deve estar no alicerce da descrição é a vontade da explicação. A abordagem qualitativa tem se afirmado nas pesquisas em educação, segundo estudos e propostas de diversos autores, marcando uma preocupação com aspectos que apresentam um “outro olhar” para a educação e para o ensino de geografia no campo. O tópico seguinte aborda os desafios e perspectivas de se pesquisar sobre educação e, mais especificamente sobre ensino de Geografia no campo, tendo como referencial metodológico a abordagem qualitativa e a pesquisa participante.

### **3- ABORDAGEM QUALITATIVA E PESQUISA PARTICIPANTE: caminhos metodológicos da pesquisa**

O método constitui-se em parte da realidade apreendida, suscitando um recorte no tempo e no espaço, mas dialeticamente conectado com o todo. Sobre o método, Santos (1996) afirma, pela razão de que cada fato particular ou cada coisa particular só têm significado a partir do conjunto em que estão incluídos. Desvendar o real pela sua singularidade sem perder de vista a totalidade daquilo que aparece como particular. O método, na construção de um sistema intelectual, portanto, significa abordar a realidade a partir de um ponto de vista.

O método aproxima o sujeito de seu objeto de pesquisa. O aprendizado com a pesquisa é único para o pesquisador. É um intenso processo de envolvimento que leva a aprendizados para a própria vida. A própria história de vida do pesquisador influencia em suas escolhas, a opção metodológica assim, parte de uma construção de idéias que se referenciam ideais, trabalho, formação, revelando na essência do trabalho, da pesquisa, o que o pesquisador pensa, as possibilidades que enxerga, os limites de sua prática.

Aos poucos, durante a pesquisa pela escola e Comunidade, desvelamos as relações complexas que se estabelecem em torno da escola e também a partir dela. Compreendendo o que chega até a escola por parte do Estado e do município, leis, diretrizes, normas, propostas para o ensino de Geografia. E, no cotidiano da escola do campo como o trabalho de educar vai acontecendo diante das precariedades, dos desafios, das tantas dificuldades. Uma escola no campo pensada como escola da cidade, reproduzindo no campo, para os seus sujeitos, alunos, o modo de vida urbano. Diversidade e singularidade caracterizam a escola do campo.

O lugar revela estratégias de racionalidade, mas também de contra-racionalidades (SANTOS, 1996), fazendo desse lugar um espaço de resistência e de persistência de diferentes culturas, e da luta cotidiana pelo direito à cidade e ao campo. Ambos enquanto *locus* da vida social produzem um modo de vida. Eles são então, espaços de formação dos indivíduos. Interpretar a realidade do ensino de Geografia no campo brasileiro, partindo da análise de uma escola de Catalão/GO, leva-nos a interpretar a paisagem não somente como um aspecto visível, histórico, social e concreto, mas também, visualizar um espaço dotado de conteúdo e de relações

sociais em movimento. A cultura, o modo de vida, os usos que os indivíduos fazem do espaço, marcando territórios, construindo territorialidades são caminhos de análise da realidade, à medida que, todo esse contexto chega até a escola juntamente com os alunos.

A escola e, mais especificamente, o ensino de Geografia, não conseguem ler a pluralidade do lugar, dos seus alunos e trazer essa pluralidade para as práticas escolares, para a sala de aula. Todavia, a escola e a Geografia escolar reconhecem e constataam essa necessidade e, no processo de ensino-aprendizagem, no desencontro entre as propostas oficiais para o ensino de Geografia e a realidade que chega até a sala de aula com os alunos, acontecem situações que fogem ao programado, um movimento onde se revelam possibilidades de uma prática geográfica diferente do padronizado, do imposto para a escola. Esse desencontro é revelador de um movimento que acontece na essência do processo de ensino-aprendizagem. Desvelar esse processo requer conhecimento teórico, metodológico de investigação.

O referencial teórico-conceitual é fundamental, resgatar na ciência geográfica a evolução dos conceitos juntamente com os novos paradigmas que vão sendo desenvolvidos. A pesquisa teórica é um procedimento importante, além da pesquisa empírica. Foram realizadas entrevistas, leitura dos trabalhos acadêmicos sobre a região pesquisada, além registros fotográficos, consulta ao acervo de fotos da escola, entrevistas com moradores antigos, visitas a escola, além de oficinas com os alunos que permitiram alcançar os objetivos propostos.

Ghedin; Franco (2006) destacam a contribuição da pesquisa para fazer com que o conhecimento avance, portanto da necessidade de se dominar os conteúdos, conceitos, método e procedimentos da área que se investiga. A Educação e as Ciências Humanas têm avançado quando reinventam metodologias que dão conta da complexidade que exigem os objetos hoje. Portanto, segundo os autores, pesquisar é navegar com direção.

A pesquisa qualitativa foi escolhida como abordagem da realidade, compreendendo que, em educação, não podemos nos deter apenas em aspectos quantitativos, sem uma análise profunda da realidade. De acordo com Gonzaga (2006), ela incorpora o que os participantes falam, suas experiências, atitudes, crenças, pensamentos e reflexões, tal e como são expressos por eles. Algumas características da pesquisa qualitativa, de acordo com Gonzaga (2006), nortearam nossa investigação. A pesquisa qualitativa é indutiva, há uma investigação flexível.

Na pesquisa qualitativa, o pesquisador vê o cenário e as pessoas a partir de uma perspectiva holística, tratando o pesquisador qualitativo de compreender as pessoas dentro do marco de referência delas mesmas, experimentando, de acordo com a perspectiva fenomenológica, a realidade tal como outros a experimentam. É fundamental nesse tipo de pesquisa, que o pesquisador afaste suas predisposições. Durante a realização do trabalho de campo vão surgindo novas perguntas diante dos objetivos propostos para a pesquisa. Desse modo, ir a campo não é apenas uma busca por respostas, mas por questionamentos, análises que possam movimentar a teoria, não somente afirmando teorias existentes, como também, negando, dependendo dos resultados obtidos. E, assim, a ciência avança, o conhecimento movimenta. A pesquisa qualitativa tem se afirmado como possibilidade de inserção junto à realidade estudada, permitindo observação, descrição e análise do objeto pesquisado.

A abordagem qualitativa marca um novo momento para as pesquisas em educação, buscando ir além do simples diagnóstico dos problemas, mas enfocando como os sujeitos da escola pensam o problema e como a instituição escolar se coloca no desafio de educar os sujeitos do campo, apontando proposições, de acordo com Ludke; André (1986). As autoras ressaltam algumas das principais características da abordagem qualitativa em educação, como presenciar o dia-a-dia escolar, as interações cotidianas revelam o problema a ser pesquisado, sendo fundamental a atenção aos significados que as pessoas dão à vida e às coisas, não existindo hipóteses a priori.

A pesquisa participante ressurgiu inspirada na educação popular de Paulo Freire (1996, 2000), trazendo como elementos de pesquisa a valorização do saber popular, a transformação que supera a exclusão, o aluno como sujeito do processo educativo, tendo como marca a devolução de resultados para a população. Alguns autores que se destacam nos estudos da pesquisa participante são Carlos Rodrigues Brandão e Pedro Demo, dentre outros. A pesquisa participante tem especificidades quando o objeto de estudo é a escola, sendo que a valorização desse saber popular está atrelada à história das lutas, integrando o conhecimento da realidade local ao processo de discussão investigativa.

Investigar a Escola Municipal Maria Bárbara Sucena, em Catalão/GO, possibilita conhecer o contexto de propostas para a educação do campo no Brasil e, sob a ótica das abordagens qualitativa e participantes, vivenciar esse contexto escolar, reconhecer os sujeitos em

suas práticas e representações na escola, descrever e analisar essa realidade, apontando caminhos para a construção de uma proposta metodológica de ensino de Geografia na escola sob a perspectiva do lugar, dos desejos e necessidades desses alunos.

Flores (2000) retrata a pesquisa participante e o olhar do pesquisador para a escola. Nesse sentido, a escola é vista como instituição, constituída de personagens que possuem diferentes papéis e pertencem a grupos de poder. Estes, por sua vez, estão ligados a um sistema burocrático, ao sistema de ensino, obedecendo a níveis hierárquicos e redes de relações complexas entre esses níveis. Ao pesquisador cabe, portanto, compreender essa teia de relações entre os diferentes atores que compõem a escola. A pesquisa participante busca entender a percepção e vivência da clientela da escola, compreendendo realmente o que ocorre nela, desvendando suas relações, apontando possibilidades de transformação.

A cultura é fundamental para a pesquisa e para o ensino de Geografia. Stuart Hall e outros autores trazem à tona a perspectiva dos estudos culturais como método de análise da realidade. Começa o enfoque ao imaterial e à subjetividade. A Geografia se aproxima mais ainda de outras ciências como a sociologia, destacando-se as contribuições de Henry Lefebvre, dentre outros, para o entendimento do cotidiano.

O olhar do geógrafo não deve dissociar os grupos dos territórios que organizam e vivem. Assim, a Geografia Humana investiga como os grupos se inserem e transformam o espaço, e também os laços dos indivíduos entre si. A cultura é assim fundamental para essa investigação, analisando como os indivíduos percebem e concebem seu espaço, seus mitos, religiões, ideologias e, o sentido da vida para esses grupos.

Segundo Claval (1999), a cultura não é estática, ela é uma construção, a partir do momento em que, os indivíduos a recebem como herança, mas, reagem a tudo que lhes é proposto, interiorizando certos traços e rejeitando outros. Essa cultura em movimento chega até a escola através dos alunos e professores, imprimindo suas identidades ao processo de ensino-aprendizagem. Portanto, as culturas são realidades mutáveis. A cultura é feita, em grande parte de palavras, articula-se no discurso e realiza-se na representação. Ela é constituída de realidades e signos inventados para descrevê-la, dominá-la e verbalizá-la, ou seja, ela é dotada de uma dimensão simbólica.

A cultura é importante, segundo Claval (1999) como viés metodológico de análise da realidade visto que é um fator essencial na diferenciação social, nem todo mundo recebe a mesma bagagem, interioriza-a da mesma forma e a utiliza para os mesmos fins. O grande desafio da pesquisa é destacado nas palavras de Santos (1996), está em separar da realidade total um campo particular, susceptível de mostrar-se autônomo e que, ao mesmo tempo, permaneça integrado nessa realidade total.

A pesquisa qualitativa sob a perspectiva da Geografia Cultural, portanto, está de acordo com os objetivos propostos, permitindo alcançar as redes e as tramas sociais que entrelaçam a escola e, assim, desvendar o cotidiano escolar, compreendendo o ensino de Geografia no campo em Catalão/GO, a normatização e a homogeneização imposta pelo Estado e as possibilidades que se revelam nas práticas cotidianas que acontecem na escola. Assim, o levantamento de dados, sistematização e análises requerem a utilização de diferentes procedimentos metodológicos de acordo com o que se pretende apreender da realidade. Outro importante momento da trajetória da pesquisa foi o trabalho de campo. Ele foi feito por meio da observação participante que, mais tarde, foi denominada por Brandão (1980) de pesquisa participante, seguindo uma abordagem qualitativa de análise da realidade.

A pesquisa de campo é orientada de acordo com os objetivos e procedimentos de apreensão da realidade propostos previamente. O trabalho de campo, associado ao referencial teórico, movimenta o conhecimento, reafirmando ou negando teorias. Nesse sentido, o diálogo teórico-empírico é fundamental no avanço das Ciências. O contato com a escola pesquisada, assim, não apenas nos permitiu responder aos questionamentos propostos, mas também, ao longo da pesquisa, nos trouxeram outros questionamentos a serem investigados.

Na trajetória da pesquisa foi possível conhecer o lugar, as pessoas, suas práticas, saberes, fazeres, religiosidade, enfim compreender as ações cotidianas dos indivíduos no lugar e na escola. As entrevistas foram feitas de maneira estruturada e semi-estruturada. É um momento muito rico da pesquisa de campo, pois permite um contato direto com o pesquisado.

A pesquisa, seguindo os diferentes procedimentos, possibilita explorar ao máximo o cotidiano da escola, as aulas, as atividades, além de compreender um pouco do universo desses alunos e alunas que frequentam a escola, através dos procedimentos descritos anteriormente, análises seguindo a abordagem qualitativa que permitiu apontar resultados e propostas.

Compreender os significados, os saberes e os fazeres, os conhecimentos prévios dos alunos, são fatores imprescindíveis na pesquisa.

O diário de campo é outro instrumento de fundamental importância para a pesquisa. Não apenas o diário de campo, como também, todos os registros feitos durante a pesquisa, como fotos, gravações, filmagens, escritos, dentre outros. São momentos da realidade que ficam guardados, gravados e também registrados na memória do pesquisador. Esses registros são fundamentais para a sistematização da pesquisa empírica que, relacionada ao conhecimento teórico do tema, permitirão o avanço da ciência. Na pesquisa, o diário de campo é o momento em que o pesquisador registra suas impressões, suas análises, no caso, a cada ida à escola.

A pesquisa se deu também por meio de aplicação de questionários, eles se caracterizam como meios de coleta de dados foram respondidos por escrito, sem a presença do pesquisador. A pesquisa, aos poucos, vai revelando os sentidos que a educação, a Geografia e a escola assumem para os sujeitos sociais inseridos na ruralidade catalana. A pesquisa possibilitou compreender o lugar e suas relações e contradições, como os vários elementos da escola são cooptados, capturados, redefinidos e subordinados e o irredutível no lugar e, apontar algumas considerações sobre a importância da abordagem qualitativa e da pesquisa participante na construção da tese.

#### **4- CONSIDERAÇÕES**

A Geografia, ao longo de sua trajetória, é marcada por diversas linhas de pensamento que foram se delineando e, ora uma, ora outra, ganha destaque no cenário das pesquisas. O método é, portanto, o caminho que se traça numa pesquisa para a análise geográfica da realidade. Ao pesquisador cabe compreender essa trajetória da Geografia e entender os métodos que esta ciência apresenta para as diferentes análises dos fenômenos, para então, fazer a sua escola, considerando seu objeto de estudo e a abordagem que pretende investigá-lo. As pesquisas em educação e, mais especificamente, as pesquisas em ensino de Geografia, durante muito tempo, se preocuparam apenas com a descrição dos problemas sem aprofundar na essência desses problemas e apontar soluções e caminhos para a construção de um ensino comprometido com a ética e a cidadania.

A educação do campo em nosso país é marcada por um processo histórico de desvalorização da cultura do homem do campo, de seus saberes, de seus fazeres, de seu modo de

vida. Os modelos de educação da cidade são repetidos nas escolas rurais, contribuindo para que os sujeitos do campo busquem cada vez mais viver nas cidades. A educação que acontece no campo tem papel estratégico ao longo da história brasileira, ora de fixar o homem no campo, ora de instrumentalizá-lo para atender à chegada das novas tecnológicas de produção.

Em Catalão/GO, essa realidade não é diferente, as escolas rurais foram nucleadas na década de 1990, marcando um processo que se acelera rumo à diminuição dessas escolas e sua desvalorização. Partindo da realidade de Catalão, consideramos importante compreender os processos que marcam o ensino de Geografia nessas escolas rurais, as leis, o papel do Estado, e o lugar de vivência desses sujeitos para apontar caminhos que possam contribuir para a formação cidadã dos sujeitos do campo. Para a análise proposta foi adotada a abordagem qualitativa de pesquisa, bem como a observação participante junto à escola e a Comunidade estudadas.

A abordagem qualitativa se destaca nesse processo, pois, ela elenca procedimentos para se vivenciar o lugar dos sujeitos da pesquisa, as entrevistas, os depoimentos, a convivência com o dia-a-dia escolar, entendendo a escola na rede complexa das relações nas quais se insere, as diversas leis, como elas chegam à escola, como a escola lida com os sujeitos do campo, entender ainda essa escola como parte das redes da comunidade em que se insere. A pesquisa qualitativa permite trazer o modo de vida, as relações às análises, bem como dar voz aos sujeitos pesquisados, compreendendo a essência da realidade abordada.

Esses elementos apontam o cotidiano, o lugar e o campo como importantes categorias de análises que têm nos revelado, durante a pesquisa, a riqueza das relações que existem na essência desses sujeitos e as possibilidades de se enxergar e apontar caminhos para um ensino realmente comprometido com a formação desses sujeitos, revelando o campo como um lugar que a escola educa.

Nesse processo, compreendemos que os sujeitos sociais, traçam estratégias de existência a partir do espaço programado, revelando a riqueza do cotidiano enquanto lugar de possibilidades. O cotidiano revela-se por meio da linguagem em suas subjetividades, desvendado, portanto, a densidade do vivido. Daí a importância de se considerar essa categoria na construção do pensamento geográfico. O cotidiano é feito pelos atos práticos, pela dialética entre o velho e o novo, pela alienação e resistência.

É fundamental fazer uma leitura geográfica da realidade a partir das práticas cotidianas, dos sujeitos que habitam os diferentes lugares em suas necessidades e expectativas. Essa realidade revela espaços programados segundo uma lógica que se faz dominante e homogênea, ao mesmo tempo em que o lugar reage, através da sobrevivência dos seus sujeitos e revela a riqueza do cotidiano e, nesse cotidiano, a presença da diversidade, da singularidade e da fragmentação.

Assim, segundo Lefebvre (1968), diante do número, da racionalidade imposta, há o que não é apreendido, o que escapa, o resíduo, o irreduzível. Esse resto é o que a ciência conquista, ou seja, o conhecimento de amanhã. A cotidianidade é o fio condutor para conhecer a sociedade, situando o cotidiano sempre no contexto global, no qual está o Estado, a técnica, a cultura e outros elementos. As estratégias de programação do espaço e da vida são os principais produtos da sociedade do consumo dirigido e, às essas estratégias se opõe o irreduzível que impede o fechamento e causa rachaduras nas muralhas, gerando uma insatisfação criadora (LEFEBVRE, 1968).

O lugar é carregado de significados, é a expressão da paisagem e da cultura, é dotado de identidade. Ele carrega a essência que lhe dá sentido. Além de ancoradouro da vida social, é no lugar se estabelecem relações de pertencimento, formando territórios e territorialidades. O lugar seja na cidade ou no campo, portanto, se revela como lugares de possibilidades. E a abordagem qualitativa, a pesquisa feita sob o enfoque participante são fundamentais para se chegar a esses apontamentos, compreendendo as contradições e o movimento da escola, do lugar e, possibilitando entender os limites e vislumbrar as perspectivas de propostas que contribuam com a educação dos sujeitos que vivem no campo.

Essas análises e apontamentos discutidos na confecção da tese a apresentados brevemente aqui são resultados de análises teóricas associadas a trabalhos de campo, de acordo com as propostas da abordagem qualitativa e da pesquisa participante para as pesquisas geográficas sobre o ensino nas escolas. Acreditamos que o artigo traz contribuições sobre essas abordagens, tendo como referencial a pesquisa de doutorado realizada na Escola Municipal Maria Bárbara Sucena, no campo em Catalão/GO. Desse modo, representam referenciais para outras pesquisas sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural** (Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta). Florianópolis, Editora da UFSC, 1999.

FLORES, Maria Marta Lopes. **Escola nucleada rural: histórico e perspectivas** Catalão/ GO (1988-2000). 2000. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) –Faculdade de Educação/Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade** . 24ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 29ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. (Orgs.). **Pesquisa em educação: alternativas investigativas com objetos complexos**. São Paulo: Loyola, 2006. 198p.

GONZAGA, A. M. A pesquisa em educação: um desenho metodológico centrado na abordagem qualitativa. In: GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. (Orgs.). **Pesquisa em educação: alternativas investigativas com objetos complexos**. São Paulo: Loyola, 2006. 198p. P. 65 – 92.

LEFEBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno**. Tradução: Alcides João de Barros. São Paulo: Editora Ática, 1991. Série Temas, volume 24. Ano original – 1968.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

SANTOS, M. O Retorno do Território. In: SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. De; SILVEIRA, M. L. (Org.). **Território – Globalização e Fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1996. 332p. P. 15 – 20.